

**682 - FATORES DE RISCO PARA LESÕES DESPORTIVAS EM JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL**

- Vidal RVC (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Carvalho DY (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Rodrigues FCS (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Bernardo AFB (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Vanderlei FM (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Bastos FN (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Pastre CM (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - [rubensvcvidal@hotmail.com](mailto:rubensvcvidal@hotmail.com)

**Introdução:** O futebol é considerado um esporte com alta ocorrência de lesões. Tal fato pode estar relacionado à grande exigência física e motora imposta a seus praticantes. Devido a essas exigências e também a altas cargas de treinamento, associadas à situações decorrentes das competições, pode ocorrer a instalação de lesões desportivas. **Objetivos:** investigar a ocorrência de lesões desportivas em praticantes de futebol. **Métodos:** a população do estudo foi composta por 34 jogadores de futebol, com idade média de 15,5±0,86 ano, estatura 1,74±0,0755 m, peso 63,76±7,17 kg e IMC de 20,92±2,17kg/m<sup>2</sup>. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas realizadas por pesquisadores treinados para obter e anotar as informações. Estes faziam entrevistas individualmente e transcreviam as anotações em formulários individualizados. Por meio de Inquérito de Morbidade Referida foram levantados dados pessoais como idade, peso, estatura e IMC, além de informações como volume de treino semanal, tempo de prática, presença de queixas musculoesqueléticas e local anatômico acometido. Para melhor análise dos dados coletados, os locais anatômicos foram agrupados em membros superiores (MMSS) e tronco. Para análise destes dados foi utilizada estatística descritiva e para a associação das variáveis antropométricas, volume semanal e anos de prática, à presença e ausência de queixas, utilizou-se o teste t student. **Resultados:** foi apresentado um total de 60 queixas osteomusculares, com taxa de 1,76 lesões por praticante. Destas, 5% foram relatadas nos MMSS, 11,66% no tronco, 16,66% na perna, 18,33% no joelho, 23,33% tornozelo/pé e 25% na coxa. Para as variáveis antropométricas, volume semanal e anos de prática da atividade, não houve diferença estatisticamente significativa. Conclusão: a partir dos achados concluiu-se que na modalidade estudada, a coxa e tornozelo/pé são mais acometidos por lesões. Para as características antropométricas e variáveis do treinamento não houve diferença em relação à presença e ausência de lesão.